



UFRRJ



PROPPG
Pro-Reitoria de Pesquisa
e Inovação
UFRRJ



RAIC 21/22
IX Reunião Anual de
Iniciação Científica

RAIDTEC 21/22
III Reunião Anual de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação

Nossas Cientistas:

*mulheres e ciência no Brasil,
ontem e hoje*



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lella Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

EFEITOS DA ÉPOCA DE APLICAÇÃO DE FARELO DE MAMONA NO DESENVOLVIMENTO DE PLANTAS DE BRÓCOLIS CV. COLISEU

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

FILHO; Laércio Washington Bittencourt¹, CRUZ; Laura Carine Candido Diniz², SILVA; Beatriz Calixto da³, PEREIRA; Leandro Freitas⁴, SANTOS; Carlos Antônio dos⁵, CARMO; Margarida Goréte Ferreira do⁶

RESUMO

A família botânica Brassicaceae apresenta um grande número de culturas agrícolas de interesse econômico, destacando-se o brócolis (*Brassica oleracea* var. *italica*). Trata-se de uma cultura com alta exigência em fertilidade do solo, extraindo alta quantidade de nutrientes em um curto período de tempo. O brócolis responde bem à fertilização orgânica, visto que, além de fornecer nutrientes para a planta, proporciona melhorias nas características físico-químicas do solo. Dentre os adubos orgânicos, destaca-se o farelo de mamona, um resíduo da extração do óleo de mamona. Este resíduo, no entanto, pode causar fitotoxicidade às plantas a depender da quantidade aplicada e época de aplicação. Com isso, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o efeito de diferentes épocas de aplicação de farelo de mamona sobre o crescimento de brócolis americano. Foi realizado um ensaio em condições de casa de vegetação da UFRRJ, utilizando-se mudas de brócolis, cv. Coliseu (híbrido precoce e tolerante a altas temperaturas). Foram utilizados quatro tratamentos de adubação, sendo três com farelo de mamona aplicada em três épocas distintas (na ocasião do transplântio das mudas e aos 7 e 14 dias anteriores ao transplântio), mais um tratamento testemunha com adubação mineral em quantidade equivalente ou compatível com os teores de N, P, e K contidos no farelo de mamona e com aplicação na ocasião do transplântio. Foi adotado o delineamento em blocos casualizados com 6 repetições correspondentes a um vaso de 8 L cada. O farelo de mamona foi aplicado e homogeneizado ao solo com o auxílio de uma betoneira, aplicando em dose equivalente a 65 g planta⁻¹. As plantas foram manejadas seguindo o manejo usual da cultura. A avaliação foi feita aos 60 dias após o transplântio, quando as plantas apresentavam inflorescências compactas e bem desenvolvidas. Foram avaliadas a massa seca da parte aérea (MSPA), diâmetro longitudinal (DLI) e a massa fresca da inflorescência (MFI). Os dados foram submetidos à análise de variância

¹ UFRRJ, laerciowbf@gmail.com

² UFRRJ, la.carine@hotmail.com

³ UFRRJ, beatrizcalixtodasilva01@gmail.com

⁴ UFRRJ, Leandrofreitas0@gmail.com

⁵ UFRRJ, carlosantoniokds@gmail.com

⁶ UFRRJ, gorette.carmo1@gmail.com

e médias comparadas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade. Não foram registrados efeitos significativos dos tratamentos para nenhuma das variáveis analisadas. Ou seja, a época de aplicação do farelo de mamona não afetou o desenvolvimento das plantas de brócolis cv. Coliseu. A MSPA variou de 70,0 a 75,95 g planta⁻¹. As inflorescências apresentaram DLI variando de 10,1 a 12,8 cm e com MFI de 117,5 a 203,7 g. Estes valores são compatíveis com o esperado para a cultivar, tendo em vista serem plantas mais compactas e com alta precocidade. O tratamento controle com NPK não diferiu dos tratamentos em que foi aplicado o farelo de mamona, o que pode ser explicado pela rápida mineralização e disponibilização de nutrientes do farelo de mamona. Portanto, conclui-se que a aplicação da torta de mamona nas dosagens usadas neste estudo no ato de plantio, e devidamente homogeneizada ao solo, não prejudica o desenvolvimento da planta e resulta em desempenho agrônomo similar ao da aplicação prévia ou com antecedência do farelo de mamona.

PALAVRAS-CHAVE: Brassica oleracea var italica, Brassicaceae, Adubação orgânico

¹ UFRRJ, laerciowbf@gmail.com
² UFRRJ, la.carine@hotmail.com
³ UFRRJ, beatrizcalixtodasilva01@gmail.com
⁴ UFRRJ, Leandrofreitas0@gmail.com
⁵ UFRRJ, carlosantoniokds@gmail.com
⁶ UFRRJ, gorete.carmo1@gmail.com